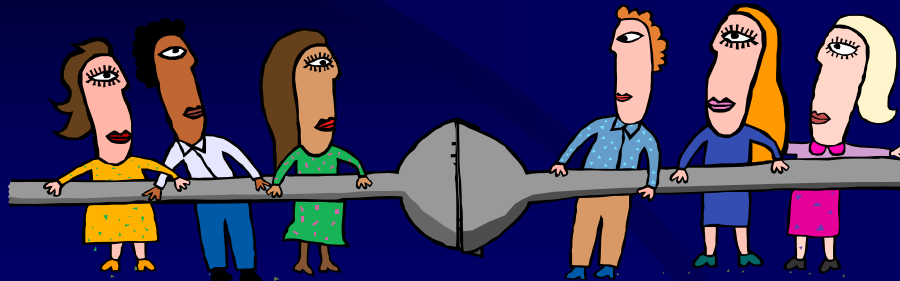


# CURSO: EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA ESPÍRITA



# **PLANEJAMENTO E CRIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA ESPÍRITA**

# **PLANEJAMENTO E CRIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA ESPÍRITA**

- Normalmente, a exposição doutrinária espírita tem três objetivos principais:
- Informar e ensinar aos frequentadores das exposições, esclarecendo-os sobre os postulados da Doutrina Espírita;
- Consolar os frequentadores a partir do esclarecimento sobre o funcionamento das Leis Divinas Naturais;

# **PLANEJAMENTO E CRIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA ESPÍRITA**

- **Estimular os frequentadores a se motivarem para que possam aprofundar no conhecimento da Doutrina Espírita com o intuito de se libertarem pelo conhecimento da Verdade.**

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- É fundamental lembrar que na exposição 93 por cento da mensagem global é oferecido pela forma com que mensagem é repassada ao público, enquanto o conteúdo representa apenas 7 por cento. No entanto, o conteúdo, mesmo representando 7 por cento do conjunto, é tão importante quanto o restante do processo, porque a público comparece à exposição por causa dele.

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- Por isso, o expositor precisa conhecer a fundo o tema a ser abordado. As piores exposições são aquelas em que o expositor possui apenas um conhecimento superficial do assunto.

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- Quando o expositor tem domínio do conteúdo a ser repassado todo o seu poder mental consciente deverá ser canalizado para a forma com que o conteúdo será transmitido, devendo estar atento à metamensagem e ao feedback do público.
- Outra questão importante é ter bem delineada em sua mente a sequência do material preparado, por isso é fundamental uma boa preparação do assunto a ser tratado, de forma a ter pleno domínio do conteúdo.



# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- É preciso também saber que tipo de público irá nos ouvir, para que o material que dará origem ao conteúdo possa ser ajustado no nível correto.
- Para adequar o conteúdo podemos formular algumas perguntas sobre o público que assistirá a exposição.
- Vejamos as perguntas básicas sobre o público:

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- Qual a escolaridade do público?
- Quais são as suas expectativas a respeito do assunto a ser tratado?
- Por que o público precisa saber o conteúdo que vai ser transmitido?
- O que o público já sabe sobre o tema?
- O que ele precisa saber?
- De que nível de detalhe ele necessita? O que não precisa saber?
- De que modo a informação será útil para ele?

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- Quando começar a reunir o material de estudo para a exposição devemos buscar estar atento as três perguntas básicas que o público, implicitamente, fará acerca de nossa exposição:
- Por que o expositor está nos dizendo essas coisas?
- O que o expositor está dizendo?
- Que utilidade isso tem para mim?

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- Algumas pessoas necessitam que o expositor responda à pergunta: “Por que você está nos dizendo isso?” antes mesmo de se permitirem absorver as informações. Eles precisam de uma razão para ouvir - portanto, é fundamental que a importância do conteúdo seja declarada no início da exposição.

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- Outras pessoas não estão interessadas em porquês; querem apenas que o expositor transmita as informações com o máximo possível de detalhes. Essas pessoas querem saber a resposta à pergunta: “O que o expositor está dizendo?”.
- Outras querem saber qual a utilidade do conteúdo, isto é, como poderão usar as informações repassadas.

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- Em uma platéia teremos um público com os três tipos de pessoas. Pessoas generalistas esperam ver um quadro mais amplo acerca do tema; pessoas detalhistas vão querer dados mais específicos sobre o mesmo tema. Portanto, o expositor deverá em sua exposição atender aos diferentes gêneros de pessoas, de modo a ser mais eficiente e eficaz.

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- Ao reconhecermos essas diferenças nas pessoas e ajustar nossas exposições para incluir todas elas, daremos a cada pessoa na platéia a impressão de compreendê-la e de estar falando diretamente com ela.

**O MATERIAL DE  
PESQUISA PARA  
PREPARAR O  
CONTEÚDO DA  
EXPOSIÇÃO**



# FONTES DE PESQUISA



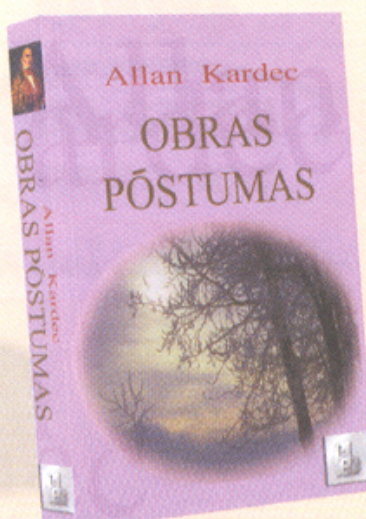
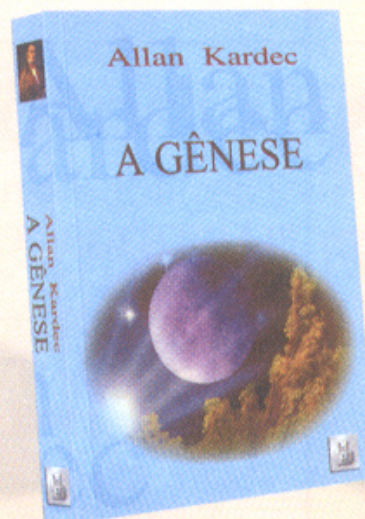
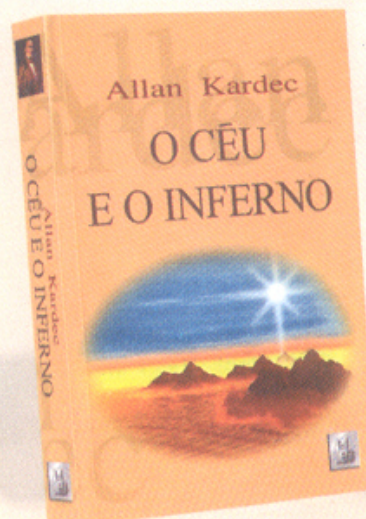
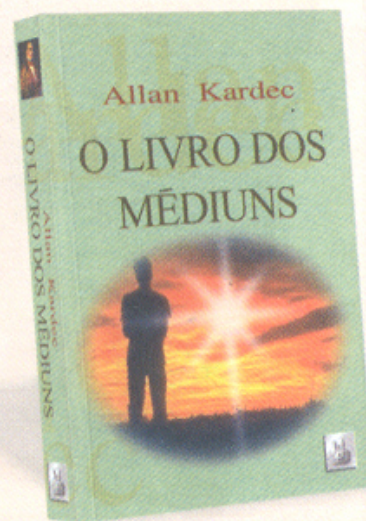
**O EVANGELHO  
DE JESUS**

**O NOVO  
TESTAMENTO**



## ALLAN KARDEC

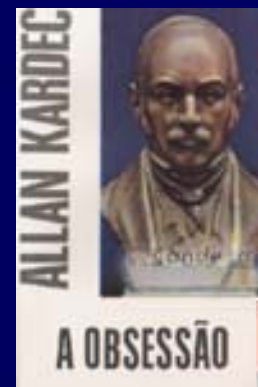
- O LIVRO DOS ES
- O LIVRO DOS M
- O EVANG





## ALLAN KARDEC

- O QUE É O ESPIRITISMO
- VIAGEM ESPÍRITA EM 1862
- A OBSESSÃO
- REVISTA ESPÍRITA – 12 volumes – 1858 a abril/1869







## ALLAN KARDEC

### O ESPIRITISMO NA SUA EXPRESSÃO MAIS SIMPLES

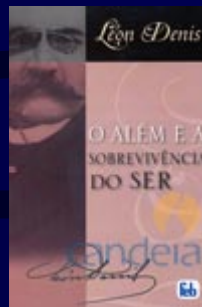
• INSTRUÇÃO PRÁTICA  
SOBRE AS MANIFESTAÇÕES  
ESPÍRITAS

• O PRINCIPIANTE ESPÍRITA





# CLÁSSICOS



## LÉON DENIS

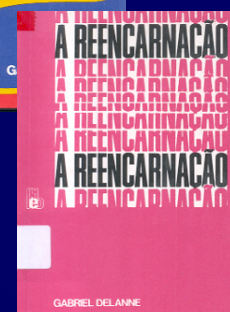
- Depois da morte
- No invisível
- Joana D'arc
- O problema do ser, do destino e da dor
- O grande enigma
- Cristianismo e espiritismo
- O além e a sobrevivência do ser
- O porquê da vida
- O gênio céltico e o mundo invisível
- O espiritismo na arte
- Socialismo e espiritismo



# CLÁSSICOS

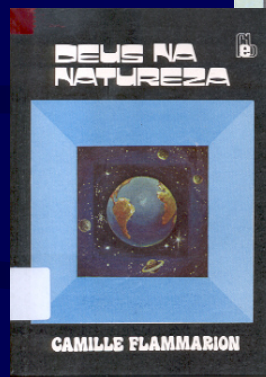
## GABRIEL DELANNE

- A alma é imortal
- O espiritismo perante a ciência
- A evolução anímica
- O fenômeno espírita
- A reencarnação





# CLÁSSICOS



**CAMILLE**

**FLAMMARION**

- As casas mal assombradas
- O desconhecido e os problemas psíquicos - 2 vol.
- Deus na natureza
- Estela

- O fim do mundo
- A morte e o seu mistério - 3 vol.
- Narrações do Infinito
- Urânia

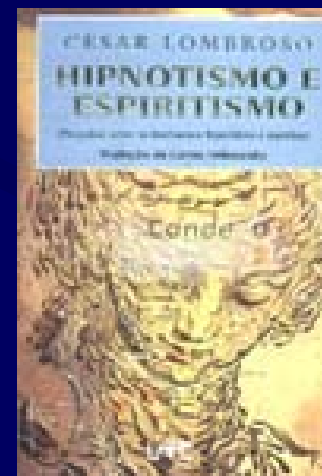


# CLÁSSICOS



## CÉSAR LOMBROSO

- Hipnotismo e mediunidade
- Hipnotismo e Espiritismo



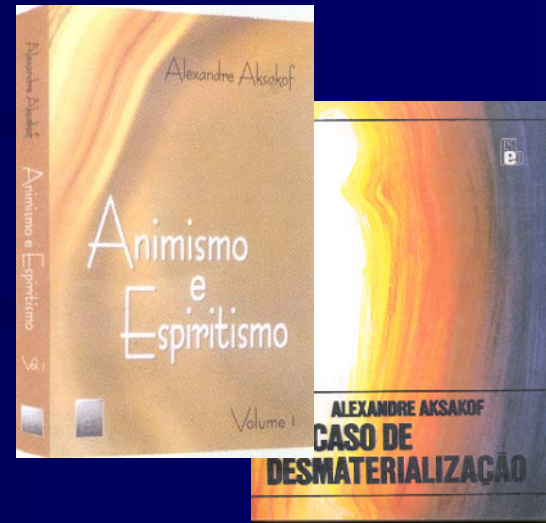


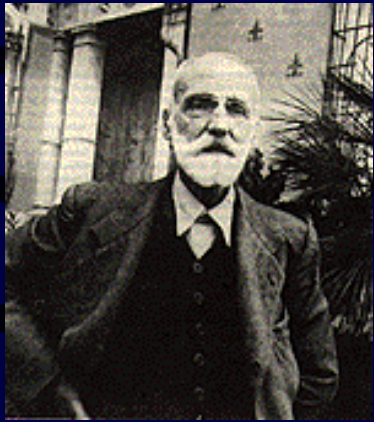
# CLÁSSICOS



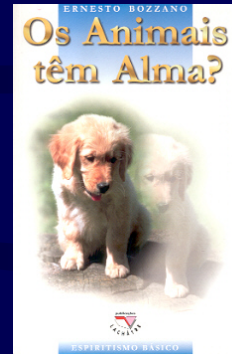
## ALEXANDRE AKSAKOF

- Animismo e espiritismo - 2 vol.
- Um caso de desmaterialização





# CLÁSSICOS



## ERNESTO BOZZANO

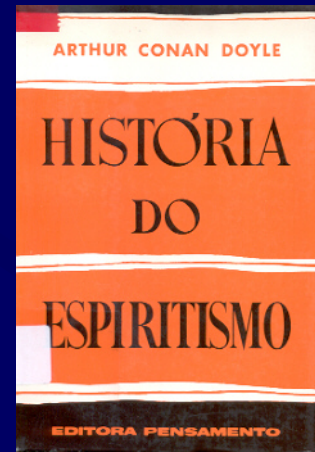
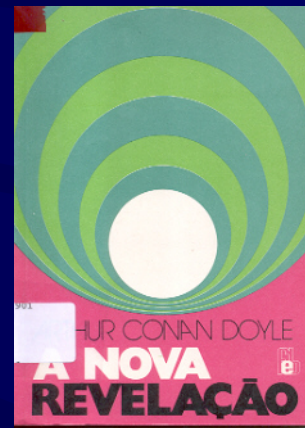
- Animismo ou espiritismo
- A crise da morte
- Os enigmas da psicometria
- Fenômenos psíquicos no momento da morte
- Metapsíquica humana
- Pensamento e vontade
- Xenoglossia
- Os animais têm alma?

# CLÁSSICOS



## ARTHUR CONAN DOYLE

- A nova revelação
- História do espiritismo (espiritualismo)



# OUTRAS OBRAS

- Literatura mediúnica idônea;
- Literatura não-mediúnica idônea;
- Enciclopédias;
- Dicionários;
- Livros não-espíritas;
- Revistas;
- Velho testamento;
- Internet.

# OUTRAS OBRAS

- A seleção das obras deve ter sempre como base os critérios definidos por Allan Kardec em O Livro dos Médiuns especialmente no capítulo XXIV - Da identidade dos Espíritos – item 267:
- Podem resumir-se nos princípios seguintes os meios de se reconhecer a qualidade dos Espíritos:
- Não há outro critério, senão o bom-senso, para se aquilatar do valor dos Espíritos. Absurda será qualquer fórmula que eles próprios dêem para esse efeito e não poderá provir de Espíritos superiores.

# OUTRAS OBRAS

- **Apreciam-se os Espíritos pela linguagem de que usam e pelas suas ações. Estas se traduzem pelos sentimentos que eles inspiram e pelos conselhos que dão.**
- **Admitido que os bons Espíritos só podem dizer e fazer o bem, de um bom Espírito não pode provir o que tenda para o mal.**



# OUTRAS OBRAS

- Os Espíritos superiores usam sempre de uma linguagem digna, nobre, elevada, sem eiva de trivialidade; tudo dizem com simplicidade e modéstia, jamais se vangloriam, nem se jactam de seu saber, ou da posição que ocupam entre os outros. A dos Espíritos inferiores ou vulgares sempre algo refletem das paixões humanas. Toda expressão que denote baixeza, pretensão, arrogância, fanfarronice, acrimônia, é indício característico de inferioridade e de embuste, se o Espírito se apresenta com um nome respeitável e venerado.

# OUTRAS OBRAS

- Não se deve julgar da qualidade do Espírito pela forma material, nem pela correção do estilo. É preciso sondar-lhe o íntimo, analisar-lhe as palavras, pesá-las friamente, maduramente e sem prevenção. Qualquer ofensa à lógica, à razão e à ponderação não pode deixar dúvida sobre a sua procedência, seja qual for o nome com que se ostente o Espírito.



# OUTRAS OBRAS

- A linguagem dos Espíritos elevados é sempre idêntica, senão quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo. Os pensamentos são os mesmos, em qualquer tempo e em todo lugar. Podem ser mais ou menos desenvolvidos, conforme as circunstâncias, as necessidades e as faculdades que encontrem para se comunicar; porém, jamais serão contraditórios. Se duas comunicações, firmadas pelo mesmo nome, se mostram em contradição, uma das duas é evidentemente apócrifa e a verdadeira será aquela em que nada desminta o conhecido caráter da personagem.

# OUTRAS OBRAS

- Os bons Espíritos só dizem o que sabem; calam-se ou confessam a sua ignorância sobre o que não sabem. Os maus falam de tudo com desassombro, sem se preocuparem com a verdade. Toda heresia científica notória, todo princípio que choque o bom-senso, aponta a fraude, desde que o Espírito se dê por ser um Espírito esclarecido.

# OUTRAS OBRAS

- Reconhecem-se ainda os Espíritos levianos, pela facilidade com que predizem o futuro e precisam fatos materiais de que não nos é dado ter conhecimento. Os bons Espíritos fazem que as coisas futuras sejam pressentidas, quando esse pressentimento convenha; nunca, porém, determinam datas. A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação.

# OUTRAS OBRAS

- Os Espíritos superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das idéias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra é empregada com exatidão. Os Espíritos inferiores, ou falsos sábios, ocultam sob o empolamento, ou a ênfase, o vazio de suas idéias. Usam de uma linguagem pretensiosa, ridícula, ou obscura, à força de quererem pareça profunda.

# OUTRAS OBRAS

- Os bons Espíritos nunca ordenam; não se impõem, aconselham e, se não são escutados, retiram-se. Os maus são imperiosos; dão ordens, querem ser obedecidos e não se afastam, haja o que houver. Todo Espírito que impõe trai a sua inferioridade. São exclusivistas e absolutos em suas opiniões; pretendem ter o privilégio da verdade. Exigem crença cega e jamais apelam para a razão, por saberem que a razão os desmascararia.

# OUTRAS OBRAS

- Os bons Espíritos não lisonjeiam; aprovam o bem feito, mas sempre com reserva. Os maus prodigalizam exagerados elogios, estimulam o orgulho e a vaidade, embora pregando a humildade, e procuram exaltar a importância pessoal daqueles a quem desejam captar.

# OUTRAS OBRAS

- Os bons Espíritos são muito escrupulosos no tocante às atitudes que hajam aconselhar. Elas, qualquer que seja o caso, nunca deixam de objetivar um fim sério e eminentemente útil. Devem, pois, ter-se por suspeitas todas as que não apresentam este caráter, ou sejam condenáveis perante a razão, e cumpre refletir maduramente antes de tomá-las, a fim de evitarem-se mistificações desagradáveis.

# OUTRAS OBRAS

- Também se reconhecem os bons Espíritos pela prudente reserva que guardam sobre todos os assuntos que possam trazer comprometimento. Repugna-lhes desvendar o mal, enquanto que aos Espíritos levianos, ou malfazejos apraz pô-lo em evidência. Ao passo que os bons procuram atenuar os erros e pregam a indulgência, os maus os exageram e sopram a cizânia, por meio de insinuações pérfidas.



# OUTRAS OBRAS

- Os bons Espíritos só prescrevem o bem. Máxima nenhuma, nenhum conselho, que se não conformem estritamente com a pura caridade evangélica, podem ser obra de bons Espíritos.
- Jamais os bons Espíritos aconselham senão o que seja perfeitamente racional. Qualquer recomendação que se afaste da linha reta do bom-senso, ou das leis imutáveis da Natureza, denuncia um Espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança.

# OUTRAS OBRAS

- Muitas vezes, os Espíritos imperfeitos se aproveitam dos meios de que dispõem, de comunicar-se, para dar conselhos perversos. Excitam a desconfiança e a animosidade contra os que lhes são antipáticos. Especialmente os que lhes podem desmascarar as imposturas são objeto da maior animadversão da parte deles. Alvejam os homens fracos, para os induzir ao mal. Empregando alternativamente, para melhor convencê-los, os sofismas, os sarcasmos, as injúrias e até demonstrações materiais do poder oculto de que dispõem, se empenham em desviá-los da senda da verdade.

# OUTRAS OBRAS

- Os conhecimentos de que alguns Espíritos se enfeitam, às vezes, com uma espécie de ostentação, não constituem sinal da superioridade deles. A inalterável pureza dos sentimentos morais é, a esse respeito, a verdadeira pedra de toque.

# OUTRAS OBRAS

- Da parte dos Espíritos superiores, o gracejo é muitas vezes fino e vivo, nunca, porém, trivial. Nos Espíritos zombadores, quando não são grosseiros, a sátira mordaz é, não raro, muito apositada.
- Estudando-se cuidadosamente o caráter dos Espíritos que se apresentam, sobretudo do ponto de vista moral, reconhecem-se-lhes a natureza e o grau de confiança que devem merecer. O bom-senso não poderia enganar.

# **O MATERIAL DE PESQUISA PARA PREPARAR O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO**

- **Cuidados com o material de pesquisa:**
  - **Selecionar textos referentes ao tema para serem posteriormente estudados.**
  - **Evitar exageros na escolha da quantidade de textos a serem pesquisados, pois uma quantidade demasiada poderá inviabilizar a pesquisa e tornar a palestra complexa. É preferível selecionar menos material e aprofundar numa nuance do tema, do que falar um pouco de todas as nuances sem profundidade.**

# **O MATERIAL DE PESQUISA PARA PREPARAR O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO**

- **COMO ORGANIZAR O MATERIAL EM SEQUÊNCIA**
- **O material deve ser organizado em três estágios:**
  - **Visão geral – explicar o que vai dizer ao público**
  - **Informação – expor o que tem a dizer**
  - **Revisão – resumir o que foi dito**

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- **FASES DA ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL**
- Separar os materiais gerais dos específicos;
- Definir as ideias ou tópicos principais;
- Criar os subtítulos dentro de cada tópico principal;
- Colocar os tópicos específicos em baixo de cada subtítulo (evitar detalhar muito).



# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- Após reunir todo o material devemos organizá-lo, separando os gerais dos específicos, descartando aqueles que a platéia não tenha necessidade de conhecer na exposição. É importante não ter a pretensão de esgotar todo o tema.
- Nosso objetivo é estimular as pessoas a estudarem a Doutrina, falando o essencial para aguçar a curiosidade para que as pessoas busquem conhecer mais, a partir do estudo da Doutrina.

# O CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO

- ANOTAÇÕES
- Quanto menos anotações fizermos, mais natural e fluente será a exposição. Anotações relativas à sequência são mais úteis do que qualquer conteúdo material.
- Existem vários formatos de anotações para uma exposição. Uma boa forma de se anotar é desenhar um mapa mental multicolorido dos tópicos principais, para o qual precisemos olhar de vez em quando. Outras pessoas preferem cartões com deixas, cada um para um tópico da apresentação.